

Editorial



Por vezes, nem sei por onde começar... tantas são as imbecilidades a que vou assistindo, vendo, lendo e ouvindo sobre os incêndios de Pedrogão ou o assalto a Tancos ou porque o investimento deveria ser mais para umas coisas e menos para outras. Que podia-mos crescer mais um bocadinho. Que o desemprego baixou mas deveria ter baixado mais. Que se criaram mais postos de trabalho, mas ainda está aquém do ideal. Que o número de vítimas dos incêndios afinal de contas não contabiliza tudo e todos... lamentável aproveitamento político de quem usando a bandeira na lapela não tem o mínimo de vergonha de "incendiar" os mais nobres sentimentos de um povo solidário com as vítimas, as suas famílias e com todos os portugueses afectados pelos incêndios...

Na democracia existem direitos inalienáveis... não vale tudo, o povo não pode ser tratado como ignorante, nem imbecil, por alguma classe política, que infelizmente não tem o mínimo de classe, nem capacidade para estar na causa pública. Existem regras valores e princípios, que devem ser respeitados. Utilizar os acidentes, o sofrimento e a desgraça das pessoas apenas para tentar ganhar alguns votos, é no mínimo repugnante e aproveitamento miserável de algumas e alguns políticos que ainda não aprenderam a viver com a democracia.

Basta de tanto ódio nos vossos discursos, sejam razoáveis, tenham consciência dos vossos actos. Que critério que moral tem para criticar os males que sempre fizeram? Não se esqueçam que temos memória... Não basta criticar, é preciso consolidar a esperança e contribuir para o bem-estar e a felicidade dos portugueses.

Por mais demagógicas que sejam as vossas intervenções, não me farão esquecer o suicídio de muitas pessoas vítimas das falências, do desemprego a que foram atirados muitos pequenos empresários e trabalhadores, das famílias atiradas para a rua por não poderem pagar a

casa ao banco... Dessa "falência conveniente" do BES, BPN, Banif..., causadora da maior desgraça do País mas que a "senhora justiça" não condena...

Ninguém poderá esquecer os roubos nas pensões de reforma ou no complemento solidário para idosos que, juntamente com um brutal aumento de impostos, colocou os portugueses numa desgraça colectiva nunca vista, que não tinham condições para se deslocar ao médico ou aos hospitais, assoberbados pela brutalidade do preço das taxas moderadoras? Ou será que alguns dos profetas da desgraça ainda se lembram do apelo à emigração como solução para os nossos jovens licenciados?

Pois... este caso do incêndio terá sido bem mais grave na sua própria raiz, até porque arderam muitos eucaliptos, os tais que resultaram de plantações desenfreadas a partir de uma decisão política de uma senhora que terá entendido que o futuro do país e dos agricultores, que tanto defendia, teria que passar pela aposta nessa cultura, incendiária...

Mas, retomando outros exercícios, estarei louco ou, na verdade, foram encerrados centros de saúde, maternidades e hospitais? Ou terei sonhado que muitos doentes crónicos ficaram privados de médico de família, sem participação nos medicamentos necessários ao tratamento das suas doenças? E as escolas que encerraram? E o aumento do número de estudantes por turma, fragilizando e pondo em causa a qualidade do ensino? E, claro, com

o consequente despedimento dos professores». Acabaram com a minha freguesia, encerraram os tribunais e ninguém foi demitido!

Não! Porque as demissões eram irrevogáveis... O que não era irrevogável era o desemprego, a fome e a miséria de muitas famílias. Irrevogável era mandar emigrar a nossa juventude mais qualificada, era danar o nosso cantinho enquanto os meninos e meninas de bandeira na lapela se vangloriavam da desgraça nacional em nome da austeridade, balofa e bafienta.

Não sei o que se passou em Pedrogão Grande mas choro solidariamente a perda de seres humanos e sofro com as suas famílias esta desgraça que se abateu sobre pessoas inocentes.

Que tristeza assistir à demagogia pérfida e barata de uma certa classe política sem classe a desperdiçar tanta energia e a falar da desgraça alheia para a qual, por inércia, inaptidão ou mal fazer, vem agora criticar os outros e, pasme-se, pedir a sua demissão... Francamente, era de esperar um pouco mais. Já não se trata apenas de incompetência. É mesmo demérito na forma de fazer e construir a intriga. As vidas humanas que ali se perderam exigia um comportamento de valores e princípios éticos de pessoas que estão ou deveriam estar na causa pública e na política com elevação e carácter e não para se aproveitarem da desgraça e sofrimento alheio, tentando enganar o povo para ganhar alguns votos ou vantagem que, de outro modo, não conseguem... Desçam à terra e não nos tomem por parvos e idiotas! Não se aproveitem do incêndio de Pedrogão, do assalto a Tancos, dos acidentes nas estradas, das chuvas torrenciais ou das calamidades da natureza só para desviarem as atenções da recuperação económica e financeira do país! Não matem a esperança pois, depois desta, nada restará senão terra queimada... nem para vocês!

Sérgio Oliveira,
director

dependências
SÓ PARA PROFISSIONAIS

FICHA TÉCNICA Propriedade, Redacção, Direcção e morada do Editor: News-Coop - Informação e Comunicação, CRL; Rua António Ramalho, 600E; 4460-240 Senhora da Hora Matosinhos; Publicação periódica mensal registada no ICS com o nº 124 854. **Tiragem:** 12000 exemplares. **Contactos:** 220 966 727 / 916 899 539; sergio.oliveira@newscoop.pt; www.dependencias.pt **Director:** Sérgio Oliveira **Editor:** António Sérgio **Administrativo:** António Alexandre **Colaboração:** Mireia Pascual **Produção Gráfica:** Ana Oliveira **Impressão:** Multitema, Rua Cerco do Porto, 4300-119, tel. 225192600 Estatuto Editorial pode ser consultado na página www.dependencias.pt